Projeto de Extensão Acompanhamento do custo da cesta básica



Boletim ACCB/UESC

ISSN 2763-8936

Boletim ACCB/UESC, ano 15, n. 11, novembro 2018.
Projeto Acompanhamento do Custo da Cesta Básica
Departamento de Ciências Econômicas –DCEC
Universidade Estadual deSanta Cruz - UESC
Rodovia Jorge Amado, km 16 – Salobrinho – Ilhéus-BA

EQUIPE:

Mônica de Moura Pires – **Coordenadora**
Gustavo Joaquim Lisboa
Marcelo Inácio Ferreira Ferraz

Bruno Rici – **Estagiário**
Elrica do Santos Gouveia – **Estagiária**
Paulo César Cruz Dantas - **Colaborador**

Leia o QR Code em seu celular e conheça mais sobre o ACCB, ou acesse:

/CBUESC
@CBUESC
@CESTABASICA_UESC
cestabasica@uesc.br



Boletim Novembro - 2018

O custo da cesta básica aumentou nas cidades de Ilhéus e Itabuna no mês de novembro. Em Ilhéus, o aumento foi de apenas 0,12%, passando de R$337,70 em outubro para R$338,09 em novembro. Na cidade de Itabuna, o aumento foi 2,71%, passando de R$320,20 em outubro para R$328,87 em novembro (Tabela 1). Em ambas as cidades, aumentaram de preço: farinha de mandioca, leite, açúcar, carne e pão; e reduziram de preço, feijão e café.

Tabela 1 - Custo da Cesta Básica (em R$) nas cidades de Ilhéus e Itabuna, Bahia, 2018

Mês	Ilhéus		Itabuna	
	Gasto Mensal R$	Variação Mensal %	Gasto Mensal R$	Variação Mensal %
Novembro	338,09	0,12	328,87	2,71
Outubro	337,70	10,77	320,20	7,37
Setembro	304,86	-2,89	298,22	-1,54
Agosto	313,92	-0,81	302,89	-1,31
Julho	316,49	-6,35	306,92	-3,03
Junho	337,94	6,32	316,51	1,24
Maio	317,84	-2,43	312,63	0,11
Abril	325,76	-5,38	312,30	-5,75
Março	344,28	-2,46	331,37	-2,86
Fevereiro	352,98	-2,29	341,13	1,72
Janeiro	361,27	15,33	335,36	10,39

Cesta Básica de acordo com o Decreto-Lei nº399 de 30 de abril de 1938, que instituiu as Comissões do Salário Mínimo.
Fonte: Projeto de extensão Acompanhamento do Custo da Cesta Básica - ACCB/UESC.

Em Ilhéus, o leite foi o item que apresentou maior aumento (7,49%), cujo preço médio passou de R$3,47/L em outubro para

R$3,73/L em novembro. Outros produtos que tiveram comportamento semelhante foram: arroz (6,29%), açúcar (5,11%), farinha (3,13%), carne (1,96%) e pão (1,12%). Em contrapartida, os seguintes itens diminuíram de preço: banana (9,26%), tomate (3,10%), café (1,05%), feijão (0,60%) e manteiga (0,13). O óleo não apresentou variação de preço (Tabelas 2 e 3).

Tabela 2 - Preço Médio, Gasto Mensal e tempo de trabalho necessário, Cesta Básica, Ilhéus, Bahia

Produtos	Preço Médio (R$)		Qtde.	Gasto Mensal Novembro (R$)	Tempo de Trabalho Necessário
	Outubro	Novembro			
Carne (Kg)	22,89	23,3	4,50	105,03	26h 19min
Leite (L)	3,47	3,73	6,00	22,38	5h 36min
Feijão (Kg)	3,34	3,32	4,50	14,94	3h 44min
Arroz (Kg)	2,87	3,05	3,60	10,98	2h 45min
Farinha (Kg)	5,11	5,27	3,00	15,81	3h 57min
Tomate (Kg)	4,51	4,37	12,00	52,44	13h 08min
Pão (Kg)	7,17	7,25	6,00	43,50	10h 54min
Café (Kg)	18,95	18,7	0,30	5,63	1h 24min
Banana (Dz)	4,75	4,31	7,50	32,33	8h 06min
Açúcar (Kg)	2,35	2,47	3,00	7,41	1h 51min
Óleo (900	3,71	3,71	1,00	3,71	0h 55min
Manteiga (Kg)	31,94	31,9	0,75	23,93	5h 59min
Total				338,09	84h 44min

Cesta Básica de acordo com o Decreto-Lei nº399 de 30 de abril de 1938, que instituiu as Comissões do Salário Mínimo.
Fonte: Projeto de extensão Acompanhamento do Custo da Cesta Básica - ACCB/UESC.

Apesar do pequeno aumento no custo da cesta básica em Ilhéus, o poder de compra do trabalhador em novembro diminuiu. O comprometimento do rendimento líquido que era de 38,48% em outubro passou para 38,52% em novembro, tomando-se como referência o salário mínimo líquido de R$877,68 – descontando-se 8% de contribuição previdenciária do salário bruto de R$954,00. O tempo despendido por um trabalhador, remunerado em um salário mínimo, para adquirir todos os itens da cesta básica passou de 84 horas e 38 minutos em outubro para 84 horas e 44 minutos em novembro (Tabela 2).

Tabela 3 - Variações mensal, semestral e anual, Cesta Básica, Ilhéus, Bahia

Produtos	Qtde.	Variação Mensal* %	Variação Semestral** %	Variação Anual*** %
Carne (Kg)	4,50	1,96	5,61	7,30
Leite (L)	6,00	7,49	5,67	9,38
Feijão (Kg)	4,50	-0,60	-0,60	-13,54
Arroz (Kg)	3,60	6,29	24,49	14,26
Farinha (Kg)	3,00	3,13	0,76	-1,86
Tomate (Kg)	12,0	-3,10	23,10	31,23
Pão (Kg)	6,00	1,12	12,23	8,86
Café(Kg)	0,30	-1,05	2,18	-4,58
Banana (Dz)	7,50	-9,26	-8,49	-26,44
Açúcar (Kg)	3,00	5,11	14,88	10,27
Óleo (900 mL)	1,00	-	4,51	5,40
Manteiga (Kg)	0,75	-0,13	-6,05	0,17
Total		0,12	6,37	3,95

Cesta Básica de acordo com o Decreto-Lei nº399 de 30 de abril de 1938, que instituiu as Comissões do Salário Mínimo.
Fonte: Projeto de extensão Acompanhamento do Custo da Cesta Básica - ACCB/UESC.
*Outubro de 2018 a Novembro de 2018
**Junho de 2018 a Novembro de 2018
***Dezembro de 2017 a Novembro de 2018

Para uma família composta por quatro pessoas (dois adultos e duas crianças, em que duas crianças equivalem a um adulto), o custo da cesta básica atingiria no mês de novembro o valor de R$1.014,27, aproximadamente 1,15 vezes o salário mínimo líquido.

Observando-se os últimos seis meses, verifica-se aumento no custo da cesta básica em 6,37% na cidade de Ilhéus. Nesse período, o produto que apresentou a maior elevação de preço foi o arroz (24,49%) e o que teve a maior redução foi a banana (8,49%). Nos últimos 12 meses o custo da cesta em Ilhéus aumentou 3,95%. Nesse período, o preço do tomate apresentou a maior elevação (31,23%) e a banana a maior redução (26,44%) (Tabela 3).

Em Itabuna, a banana tipo prata foi o item que apresentou maior aumento de preço (12,73%), seguido por tomate (5,81%), manteiga (5,03%), farinha de mandioca (3,14%), leite (2,10%), açúcar (1,83%), carne (0,77%) e pão (0,13%). Os itens que reduziram de preço foram: arroz (2,78%), feijão (1,96%), óleo de soja (1,68%) e café (0,38%) (Tabela 5).

O aumento no custo da cesta básica em novembro implicou em diminuição do poder de compra do trabalhador, comparativamente ao

mês anterior. O comprometimento do salário mínimo líquido passou de 36,48% em outubro para 37,47% em novembro. O tempo despendido por um trabalhador que ganha um salário mínimo líquido, para adquirir todos os produtos da cesta aumentou, passando de 80 horas e 15 minutos em outubro para 82 horas e 26 minutos em novembro (Tabela 4).

Tabela 4 - Preço Médio, Gasto Mensal e tempo de trabalho necessário, Cesta Básica, Itabuna, Bahia

Produtos	Preço Médio (R$)		Qtde.	Gasto Mensal Novembro (R$)	Tempo de Trabalho Necessário
	Outubro	Novembro			
Carne (Kg)	22,18	22,35	4,5	100,58	25h 12min
Leite (L)	3,34	3,41	6,0	20,46	5h 07min
Feijão (Kg)	3,06	3,00	4,5	13,50	3h 23min
Arroz (Kg)	2,90	2,82	3,6	10,15	2h 32min
Farinha (Kg)	4,14	4,27	3,0	12,81	3h 12min
Tomate (Kg)	4,30	4,55	12,	54,60	13h 41min
Pão (Kg)	7,81	7,82	6,0	46,92	11h 45min
Café (Kg)	17,41	17,32	0,3	5,20	1h 18min
Banana (Dz)	3,53	3,98	7,5	29,85	7h 28min
Açúcar (Kg)	2,18	2,22	3,0	6,66	1h 40min
Óleo (900	3,57	3,51	1,0	3,51	0h 52min
Manteiga (Kg)	31,26	32,84	0,7	24,63	6h 10min
Total				328,87	82h 26mir

Cesta Básica de acordo com o Decreto-Lei nº399 de 30 de abril de 1938, que instituiu as Comissões do Salário Mínimo.
Fonte: Projeto de extensão Acompanhamento do Custo da Cesta Básica - ACCB/UESC.

Em Itabuna, no mês de novembro, o custo da ração essencial mínima para o sustento de uma família, composta por quatro pessoas (dois adultos e duas crianças, em que duas crianças equivalem a um adulto), atingiria o valor de R$986,61, equivalente a 1,12 vezes o salário mínimo líquido.

Nos últimos seis meses, o aumento foi de 5,19% no custo da cesta, sendo o tomate o item que apresentou maior aumento (17,27%) e o café a maior redução (4,59%). Nos últimos 12 meses, o custo da cesta básica em Itabuna aumentou 5,72%. Nesse período o tomate apresentou o maior aumento (70,41%) e a banana tipo prata a maior redução (17,27%).

Tabela 5 - Variações mensal, semestral e anual, Cesta Básica, Itabuna, Bahia

Produtos	Qtde.	Variação Mensal* %	Variação Semestral** %	Variação Anual*** %
Carne (Kg)	4,50	0,77	3,67	2,91
Leite (L)	6,00	2,10	10,00	2,10
Feijão (Kg)	4,50	-1,96	-0,37	-16,20
Arroz (Kg)	3,60	-2,78	12,28	12,28
Farinha (Kg)	3,00	3,14	-3,83	-12,86
Tomate (Kg)	12,00	5,81	17,27	70,41
Pão (Kg)	6,00	0,13	3,03	6,11
Café(Kg)	0,30	-0,38	-4,59	-7,64
Banana (Dz)	7,50	12,73	-	-17,27
Açúcar (Kg)	3,00	1,83	8,82	0,45
Óleo (900 mL)	1,00	-1,68	4,78	-2,77
Manteiga (Kg)	0,75	5,03	1,65	-2,46
Total		2,71	5,19	5,72

Cesta Básica de acordo com o Decreto-Lei nº399 de 30 de abril de 1938, que instituiu as Comissões do Salário Mínimo.
Fonte: Projeto de extensão Acompanhamento do Custo da Cesta Básica - ACCB/UESC.
*Outubro de 2018 a Novembro de 2018
**Junho de 2018 a Novembro de 2018
***Dezembro de 2017 a Novembro de 2018

O preço da mandioca apresentou comportamento baixista, durante todo o mês, reflexo do aumento da oferta, frente a uma demanda enfraquecida. Segundo Cepea, a baixa liquidez no mercado de derivados reduziu a moagem da mandioca para formação de estoques, ocasionando queda no seu preço no mercado.

O leite é um produto que sofre muitas oscilações, devido à sensibilidade a mudanças no clima, custo dos insumos, e oferta/demanda no mercado internacional, dentre outros. Notou-se que a maior oferta derrubou os preços, porém como os insumos aumentaram inflando os custos de produção do leite e, consequentemente de derivados.

As chuvas de outubro dificultaram a colheita da cana-de-açúcar, interrompendo a produção do açúcar em diversas unidades de processamento, segundo Cepea. Com isso, a menor oferta no mercado gerou aumento no preço do açúcar.

O aumento da demanda por carne fez com que os preços tivessem uma leve alta. Além disso, a valorização do dólar em relação ao real,

favoreceu as exportações, que se elevaram 16,4% em novembro em relação a outubro. Assim, maior demanda no mercado interno e menor oferta por causa das exportações, resultou na elevação do preço da carne no mercado doméstico.

O preço do pão também foi influenciado pela alta do dólar. Tendo em vista que a principal matéria prima é o trigo, e como o Brasil importa a maior parte desse produto, os custos de produção aumentaram e, consequentemente, o preço do pão.

Em relação ao café, os preços caíram frente ao aumento da produtividade da lavoura. A maior oferta no mercado internacional provocou redução na cotação do café na bolsa de valores e, também menor preço para o consumidor final.

Segundo o IBRAFE (Instituto Brasileiro do Feijão e dos Pulses) muitos dos consumidores do Nordeste do país têm aumentado a procura por tipos de feijão mais barato que o do tipo carioca, pois esse último tem apresentado preço mais elevado nos últimos meses. Com isso reduziu sua procura, fazendo com que o preço caísse em novembro.

No mês de novembro, o IPCA 15 – Índice de preços ao consumidor amplo, do IBGE, foi de 0,19%, o menor percentual para um mês de novembro desde 2003 (0,17%). Dos nove grupos de produtos e serviços que compõem o cálculo do IPCA, o grupo alimentação teve a maior elevação, passando de 0,44% em outubro para 0,54% em novembro, respondendo por 68% do aumento nesse índice desse mês. A desaceleração no preço dos combustíveis de 4,74% em outubro para 0,69% em novembro, as reduções de -0,35%, nos gastos com saúde e cuidados pessoais, e -0,13% em habitação, ajudaram a conter o aumento da inflação segundo o IBGE. Quanto menor a renda de uma família, maior o peso da alimentação no gasto total da família, isso faz com que aumentos de preços leve a menor consumo de alimentos a fim de fazer com que o salário mínimo seja capaz de atender às necessidades básicas que não se configuram apenas nesse item.

Projeto Acompanhamento de Custo da Cesta Básica

Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC
Departamento de Ciências Econômicas – DCEC
Rodovia Ilhéus – Itabuna, km 16 – Salobrinho – Ilhéus-BA

EQUIPE:

Mônica de Moura Pires - **Coordenadora**
Gustavo Joaquim Lisboa
Marcelo Inácio Ferreira Ferraz
Bruno Rici - **Estagiário**
Paulo César Cruz Dantas - **Colaborador**
Thaline Silva Oliveira - **Estagiária**

Leia o QR Code em seu celular e conheça mais sobre o ACCB, ou acesse:

/CBUESC
@CBUESC
@CESTABASICAUESC
cestabasica@uesc.br